

A produção da notícia: estudo comparativo entre as dificuldades apresentadas pelos alunos dos períodos matutino e noturno da PUC Goiás¹

Gabriella Luccianni Morais Souza CALAÇA²

Carolina Abbadia MELO³

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO

Resumo

O trabalho busca comparar as dificuldades apresentadas pelos alunos de Jornalismo dos períodos matutino e noturno da PUC Goiás, na escrita da notícia, com o intuito de entender o perfil atual dos ingressantes no curso de Jornalismo. Para isso, foi utilizado o estudo de caso, com três instrumentos de coleta de informações: entrevistas estruturadas, observação participante e análise das notícias produzidas pelos alunos. O levantamento mostra dificuldades principalmente nas fases da apuração e na redação da pirâmide invertida, bem como o desconhecimento de regras de redação jornalística e de gramática. Os alunos do período noturno se sobressaem na suficiência das fontes consultadas e na seleção dos fatos mais importantes para o lead. Por outro lado, os acadêmicos do matutino apresentam menos problemas na utilização das fontes, da pontuação e na separação entre opinião e informação.

Palavras-chave: ensino; linguagem; jornalismo; notícia.

1. Introdução

Em 2002, o Governo Federal iniciou o processo de democratização do ensino superior com a criação e expansão de programas de incentivo ao acesso e à permanência do estudante na universidade, a exemplo do Programa Universidade para Todos (ProUni) e da ampliação do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Na PUC Goiás, esta democratização começou ainda em 2010, com a criação do Vestibular Social, que oferece bolsas de estudos de até 50% nas mensalidades. Tais medidas proporcionaram o ingresso de estudantes oriundos das camadas populares nas universidades particulares, favorecendo o surgimento de um novo perfil de aluno, com limitações em termos de qualidade decorrentes da dinâmica do próprio sistema educacional.

¹ Trabalho apresentado no GP Jornalismo Impresso, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, e-mail: gabilutiani@hotmail.com.

³ Professora do Curso de Jornalismo da PUC-GO, e-mail: casadetijolo@gmail.com.

No curso de Jornalismo da PUC Goiás, estas dificuldades foram percebidas principalmente pelos docentes das disciplinas ligadas à Produção e Redação Jornalística. Nos últimos anos, notou-se que cresceu a quantidade de discentes que chegam à universidade sem ter desenvolvido competências para pesquisar, selecionar e analisar informações, imprescindíveis para a produção do texto jornalístico, além do desconhecimento de regras básicas de gramática e da delimitação e separação dos gêneros opinativos e informativos. Nos alunos do período noturno, que geralmente trabalham durante todo o dia, essas dificuldades parecem ser ainda maiores.

Os incisos I e III do parágrafo único das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo (2013) apontam que o egresso deve ter as competências gerais de pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico; e dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa. Em relação às competências pragmáticas, o graduado precisa dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição; conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; e produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção em diferentes meios e formatos discursivos. Além disso, o jornalista deve ter uma formação humanística e cidadã.

Na PUC Goiás, até 2015, a disciplina Produção e Redação Jornalística I era voltada para o desenvolvimento das competências descritas acima principalmente nos meios de comunicação impressos. Assim, esta pesquisa se propôs a conhecer o perfil dos alunos da disciplina, nos períodos noturno e matutino, no segundo semestre de 2015, sua relação e história com a leitura e a escrita, além de identificar suas principais dificuldades nessa prática e comparar as dificuldades apresentadas por alunos de ambos os períodos. Os resultados poderão orientar os professores de Produção e Redação Jornalística I no planejamento da disciplina.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, adequada a uma imersão mais aprofundada do universo investigado. A abordagem foi o estudo de caso, que possibilita a interpretação do contexto. Os dados foram coletados por meio de entrevistas estruturadas com os acadêmicos, observação participante e as notícias produzidas pelos alunos (DENKER, 2001; BAUER & GASKELL, 2002).

2. A notícia

Segundo Lage (1998, p. 16), em relação à estrutura, a notícia é definida como o “relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante”. Desta maneira, os acontecimentos novos são expostos com o resumo das informações principais no início, seguido pelos fatos secundários em ordem decrescente de importância, técnica conhecida como pirâmide invertida.

Para a produção da notícia, primeiro é pensada a pauta, com a escolha dos fatos que devem ser apurados para se tornarem notícias. Lage (2011) e Silva (1998) explicam que o interesse público, a atualidade e a veracidade dos fatos são os principais critérios para que um fato seja notícia. Escolhida a pauta, é o momento de selecionar as fontes de informação e começar a apuração.

Pereira Júnior (2010) entende a apuração como um jogo de evidências confrontadas a outras, nas quais se busca dados para a construção da matéria jornalística. O autor explica que a informação deve ser checada com, no mínimo, duas fontes, mas o fundamental não é quantidade de fontes envolvidas e sim a completude e credibilidade da informação, pois a falta de tempo enfrentada pelos repórteres em uma redação não justifica uma apuração incompleta ou mal feita. Assim, além de entrevistas, podem ser realizadas pesquisas documentais e consultas a publicações para a obtenção de dados.

Após a coleta dos dados, as fases seguintes são: seleção, redação, edição e revisão. Já na apuração, o repórter começa a seleção dos dados mais importantes. Squarisi e Salvador (2012) explicam que o texto existe muito antes de “tomar corpo na tela”, pois nasce primeiro na cabeça do autor. “A habilidade de escrever é resultado da habilidade de pensar – pensar de forma lógica e prática.” (p. 13). Nesta lógica, há fontes e dados privilegiados e parte da realidade é excluída. O repórter realiza um recorte, uma representação simbólica da realidade (SILVA, 1998). Daí a importância da responsabilidade social do jornalista.

Embora o modelo do lead encontre oposição, Pereira Júnior (2010) explica que a pirâmide invertida é o texto mais comum nas redações. Ela começa com o lead (primeiro parágrafo do texto) com dados de maior importância e decresce com dados de menor importância. Geralmente, no primeiro parágrafo, são respondidas as seguintes perguntas: Quem? O quê? Onde? Como? Quando? Por quê? Mas Lage (2011) alerta que não é simples perceber o que é o principal e o secundário num acontecimento.

Para o autor supracitado, a pirâmide invertida é um “signo de um relato puramente informático, sem afetação de sentimentos, opinião, credo ou qualquer outra tendencialidade.” (p. 120). Desta maneira, a notícia é escrita na terceira pessoa verbal, sem o uso de adjetivos que permitam aferições subjetivas, conclusões e comentário dos autores. A clareza, a exatidão e objetividade devem ser garantidas com o uso de frases curtas, desenvolvimento de uma ideia por parágrafo, precisão dos dados e eliminação de redundâncias. Martins (1997) acrescenta que, na redação, devem ser observadas regras gramaticais (como concordância, acentuação e conjugação verbal), ortográficas e de estilo, bem como normas relacionadas à uniformização do texto do jornal.

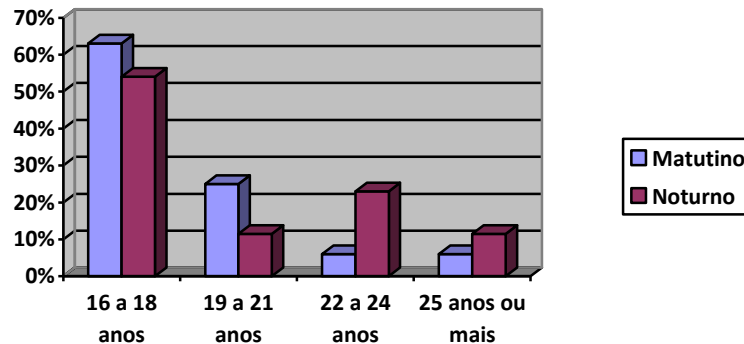
3. Redação Jornalística na PUC Goiás

A disciplina Produção e Redação Jornalística I é ministrada no 2º período do curso de Jornalismo da PUC Goiás. O objetivo geral é propiciar aos alunos a compreensão das características da linguagem jornalística, das técnicas de produção e redação da notícia e da entrevista. Como se trata de uma disciplina laboratorial, as turmas, que geralmente possuem em torno de 50 alunos, são divididas em duas com aproximadamente 50 acadêmicos. Em cada semestre, normalmente há quatro turmas de Produção e Redação Jornalística I, duas no período matutino e duas no período noturno.

A presente pesquisa foi realizada com 50% dos alunos da disciplina em 2015-2, o correspondente a uma turma do período matutino e uma turma do noturno. O objetivo foi identificar e comparar as dificuldades apresentadas pelos alunos de Jornalismo dos períodos matutino e noturno da PUC Goiás, na escrita da notícia, com o intuito de entender o perfil atual dos ingressantes no curso de Jornalismo. Na primeira semana de aula, as duas professoras envolvidas na investigação a apresentaram aos acadêmicos e esses responderam ao questionário estruturado que visava à construção prévia do perfil das turmas, a partir da percepção individual de cada aluno sobre frequência e tipos de leituras, e acerca das dificuldades que encontram na escrita jornalística.

No período matutino todos os 32 alunos responderam ao questionário. Já no noturno o questionário foi respondido por 30 alunos, desses, apenas 26 continuaram na disciplina. Mais tarde, dois alunos foram incluídos na turma, mas não responderam ao instrumento de coleta de dados. Os dados coletados nas respostas ao questionário mostram que, em relação ao sexo, em ambos os períodos prevalecem acadêmicos do sexo feminino, o que é comum nos cursos de Jornalismo. No matutino, as mulheres representam 75%, enquanto, no noturno, 69%. Em geral, o aluno que cursa jornalismo é jovem, porém, no período noturno,

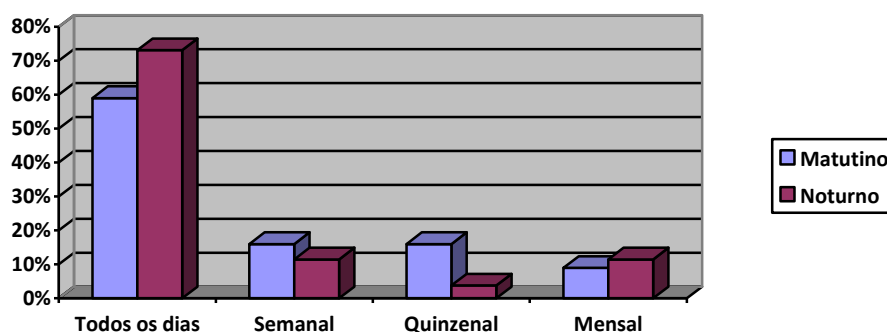
é possível perceber a presença de alunos um pouco mais velhos: 54% deles têm entre 16 e 18 anos; contra 63%, no matutino.



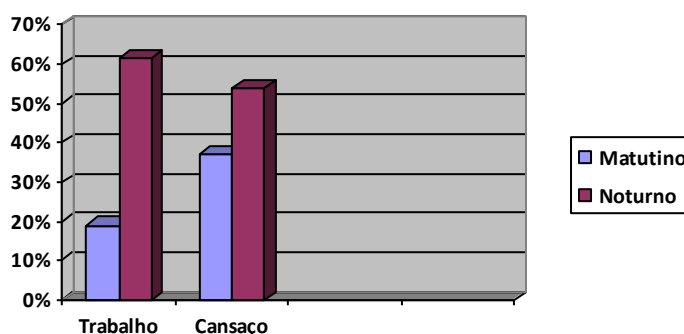
De acordo com as informações levantadas, os acadêmicos, em sua maioria, cursaram o ensino médio em instituições públicas de ensino, 65% no noturno e 56% no matutino. Já em relação ao trabalho, os resultados são bem diferentes, de acordo com o período: no matutino, apenas 31% dos respondentes conciliam faculdade e trabalho; enquanto, no noturno, este número sobe para 88%, fator que pode dificultar a dedicação dos alunos à graduação. Entre aqueles que trabalham, foram citadas as seguintes atividades: vendedores; atendentes de *call center* e babá.

Sobre o hábito da leitura, 66% dos estudantes do matutino afirmaram gostar de ler; os outros 41% disseram que esse gosto dependendo do conteúdo da leitura. No noturno, 50% dos respondentes afirmaram gostar de ler. Para a outra metade, o gosto pela leitura depende do conteúdo. No período noturno, a média se iguala ao perfil de leitura do brasileiro, segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, feita em 2011 pelo Instituto Pró-Livro e divulgada na Agência Brasil. Segundo o estudo, na prática, apenas metade da população pode ser considerada leitora.

Tanto no período matutino quanto no noturno o hábito de leitura foi incentivado principalmente pela escola/professores, seguido pelo incentivo da família. Mas, no noturno, o índice de leitura diário, daqueles que afirmaram gostar de ler, é maior (73,1%) que no matutino (59%). Por outro lado, mais alunos do noturno afirmaram ler apenas uma vez por mês, frequência considerada muito baixa para um estudante de jornalismo.

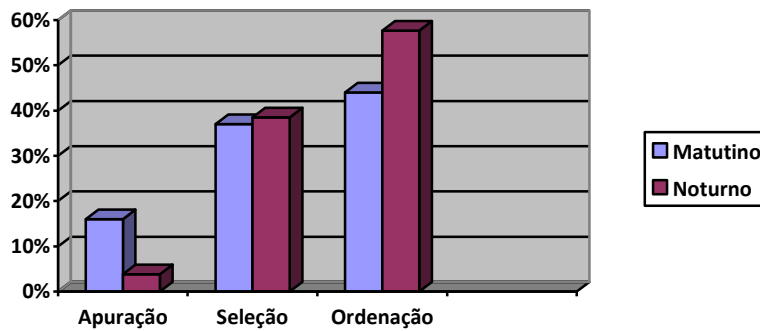


Os principais motivos que impedem os alunos de aumentar a frequência da leitura também são diferentes. No matutino, o trabalho é apontado por 37% e, o cansaço, por 19%. No noturno, as porcentagens são, respectivamente de 61,5% e 53,8%, dados considerados naturais, já que a maioria dos alunos do noturno trabalha.

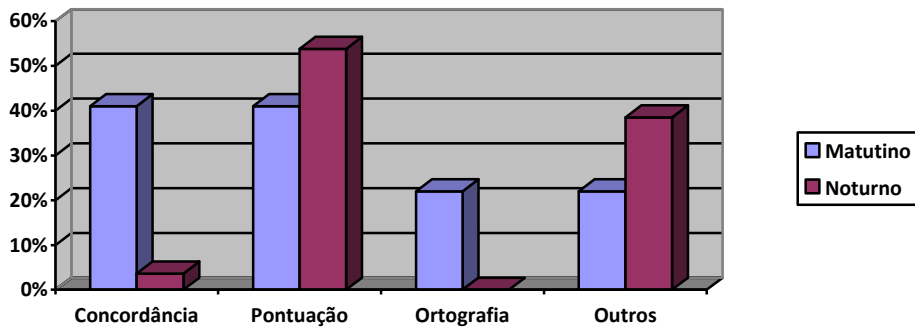


O resultado foi semelhante em relação às preferências de leitura. No matutino e no noturno, a maioria disse gostar de ler principalmente textos curtos na internet, com destaque para as notícias publicadas em webjornais e informações veiculadas nos sites de redes sociais. Entre os alunos do noturno, chamou a atenção a quantidade de respondentes que disse gostar de ler jornais (61,5%), contra 22% do matutino.

Sobre as dificuldades em relação às fases de apuração, seleção e ordenação dos dados para a produção do texto jornalístico, os alunos de ambos os períodos acreditam que enfrentam problemas principalmente na ordenação das informações.



Na fase de redação do texto, as principais dificuldades apontadas pelos respondentes da pesquisa são o desconhecimento de regras de pontuação.



Interessante notar que nenhum aluno do noturno disse apresentar problemas em relação à ortografia, mas, por outro lado, 38,5% escolheram a opção outros para sinalizar outros tipos de dificuldades não assinaladas no questionário. No matutino a ortografia é problema para 22% dos alunos, mas a concordância supera, com 41%.

4. A produção da notícia em sala de aula

Após a aplicação dos questionários, foram iniciadas as aulas teóricas sobre a linguagem jornalística e suas características; regras de redação jornalística; história, atributos, fases de produção e estrutura da notícia; critérios de noticiabilidade; além de atividades práticas de análise de notícias. O passo seguinte foi a produção de uma notícia, cujo o tema indicado pelas professoras foi o Congresso Informe-se de Jornalismo, realizado pelo Centro Acadêmico de Jornalismo da PUC Goiás, de 1º a 4º de setembro de 2015. As docentes acreditavam que, por se tratar de um tema relacionado ao universo dos acadêmicos, cujas fontes estariam presentes na própria universidade, a apuração seria facilitada

principalmente para os alunos do noturno, que, na maioria, trabalham durante o dia e não têm como faltar ao trabalho para realizar a apuração.

A partir do tema do evento - “Os Tabus da Mídia: como retratá-los?” – os alunos foram livres para escolher a pauta entre as palestras, mesas-redondas e oficinas promovidas. Os docentes produziram a pauta, que foi corrigida pela professora, e partiram para a apuração das informações sabendo dos critérios de correção dos textos: qualidade da apuração; seleção e ordenação dos dados; estrutura do texto; separação entre informação e opinião; observação das normas da língua portuguesa e das regras de redação jornalística. Cada texto poderia ser corrigido duas vezes, individualmente, durante uma conversa entre as professoras e o(a) aluno(a), na qual eram pontuados erros e acertos.

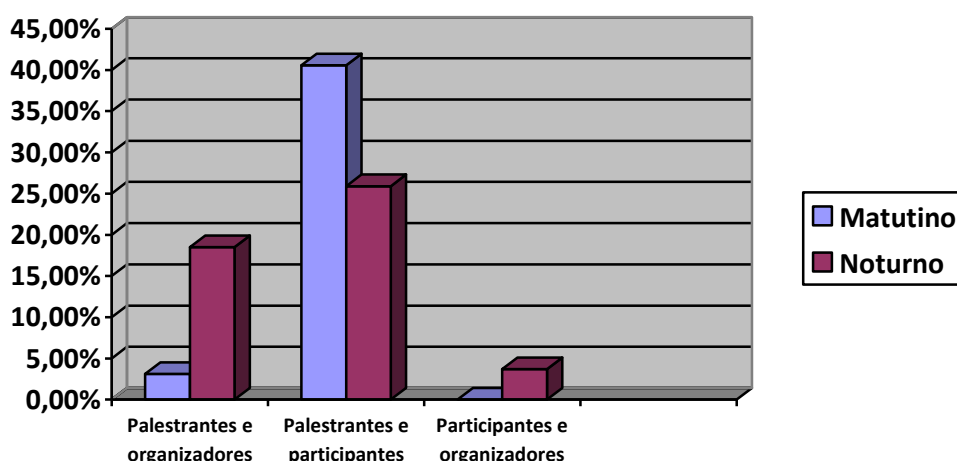
No período matutino, 32 alunos entregaram a primeira produção da notícia. No noturno, foram produzidos 28 textos, mas apenas 27 foram analisados e comparados às produções do período matutino, pois um dos alunos já ingressou na turma no meio do semestre e, por isso, foi avaliado de maneira diferente. Entre os 27 textos analisados no noturno, apenas um foi de um aluno que não respondeu ao questionário. Na segunda correção, 25 alunos do matutino (78,12%) e 25 (92,59%) alunos do noturno entregaram a notícia. Isso mostra que os alunos do noturno estavam mais comprometidos com a atividade, apesar de conciliarem trabalho e estudo.

Para a comparação das dificuldades apresentadas pelos alunos de ambos os períodos, na produção da notícia, foram considerados os seguintes critérios: apuração (suficiência das fontes consultadas, problemas na utilização das fontes); seleção e ordenação (exploração de informações atuais e interessantes no lead e ordenação dos dados de acordo com a pirâmide invertida); e problemas na escrita jornalística e de português.

4.1 Apuração

Como a pauta da notícia estava relacionada ao Informe-se, em relação às fontes, deveriam ser ouvidas, no mínimo, três pessoas, para contemplar todas as “vozes” envolvidas no fato: um membro da organização do evento; um palestrante do congresso; e um participante. No matutino, apenas seis textos (18,72%) trouxeram todas as fontes mencionadas acima; enquanto, no noturno, este número subiu para 8 notícias (25,9%), mostrando que, no quesito suficiência de fontes, os acadêmicos do noturno se destacaram. Após a segunda correção, a apuração dos alunos do noturno melhorou ainda mais, aumentando para 40% enquanto a porcentagem do matutino foi de 32%.

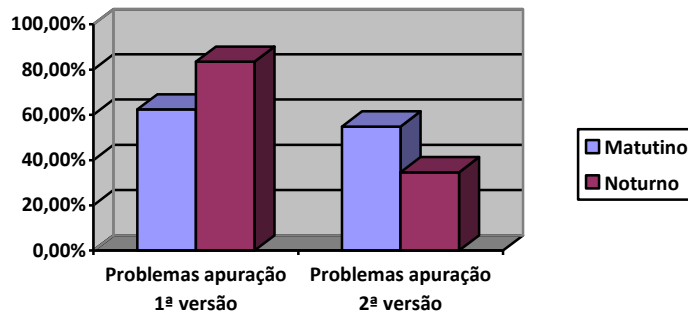
Caso o texto contemplasse apenas duas fontes, estas deveriam privilegiar um palestrante ou um membro da organização (pois ambos dificilmente desqualificariam o evento) e um participante do congresso. No matutino, os palestrantes e participantes aparecem em 40,56% das notícias; e, no noturno, em 25,9%, o que mostra um avanço dos acadêmicos do matutino. Já os participantes e organizadores, juntos, só aparecem em uma produção do noturno (3,70%):



Palestrantes e organizadores, por sua vez, estão presentes em 3,12% dos textos do matutino e 18,5%, do noturno. Neste período, apenas 18,5% das notícias trazem apenas uma fonte em comparação com 24,96% do matutino. Em geral, a cobertura de ambos os períodos valorizou como fonte primária essencialmente a exposição dos palestrantes. No noturno, 77,7% das notícias, na primeira correção, e 80%, na última versão dos textos, apenas ouviram e relataram o que foi dito nas palestras. Dois alunos (7,4%) entrevistaram os convidados, mas se limitaram a questionar sobre a importância do evento. No matutino, a valorização da exposição foi ainda maior na primeira correção: 84,24%, se igualando à do noturno, na segunda, com 80%.

O levantamento sobre os problemas na utilização das fontes incluem erros nos nomes ou sobrenomes das fontes; identificação incompleta (ausência de profissão ou cargo e do sobrenome); e incompreensão e/ou confusão nas informações passadas pela fonte. Nestes quesitos, os acadêmicos do matutino demonstraram mais cuidado na apuração e redação do texto, com problemas em 62,4% dos textos, em relação aos alunos do noturno (83,4%), na primeira versão do texto. Porém, depois de refeita, apenas uma notícia

apresentou evolução no matutino, persistindo os erros em 58,4%. Já no noturno, só prevaleceram 34,6% dos problemas.



Em relação à existência do contraditório, um acadêmico do matutino (3,12%) fez críticas à organização do evento sem dar direito ao contraditório. Como o aluno não entregou a segunda versão do texto, não foi possível avaliar a melhoria neste aspecto. No noturno, 18,6% das notícias criticaram os membros do CA e os palestrantes sem dar espaço para que eles se posicionassem. Após a segunda correção, este número caiu para 12%.

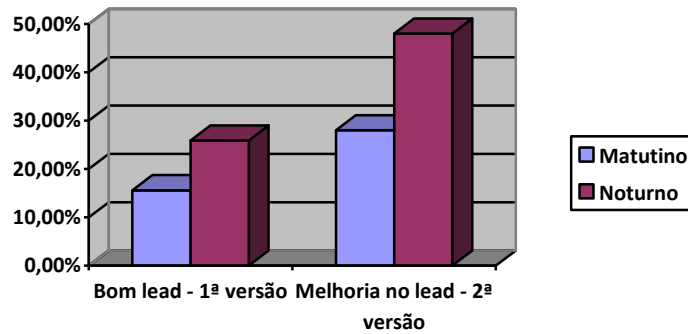
No confronto dos dados relacionados à apuração verificados na análise das notícias com os dados respondidos pelos próprios alunos no questionário, percebe-se que os acadêmicos desconhecem suas dificuldades em relação à apuração, pois só um deles reconheceu ter esse problema no noturno contra três, no matutino.

4.2 Seleção e ordenação

A hierarquização das informações, com a utilização dos dados mais novos e importantes no lead, foram os principais aspectos analisados neste item. Em relação à estrutura, os primeiros parágrafos das notícias produzidas pelos alunos do matutino e do noturno praticamente não apresentam problemas, respondendo a todas ou algumas das perguntas: o quê?; quem?; quando?; como? onde? por quê?.

Os problemas surgem na seleção do fato mais importante. No matutino, apenas 15,60% dos textos trazem as informações atuais e interessantes, na primeira versão. O restante limita-se a reproduzir dados de divulgação do congresso, como o título da palestra ou mesa-redonda, os nome dos palestrantes presentes, a data, o horário e o local do evento, com texto escrito no estilo relatório. No noturno, este número sobe para 25,9% das notícias e melhora ainda mais na segunda versão, chegando a 48% contra 28% no matutino. Um dado que talvez explique a maior facilidade de ordenação da notícia no noturno é o interesse pela leitura de jornais entre os acadêmicos deste período, assinalado no

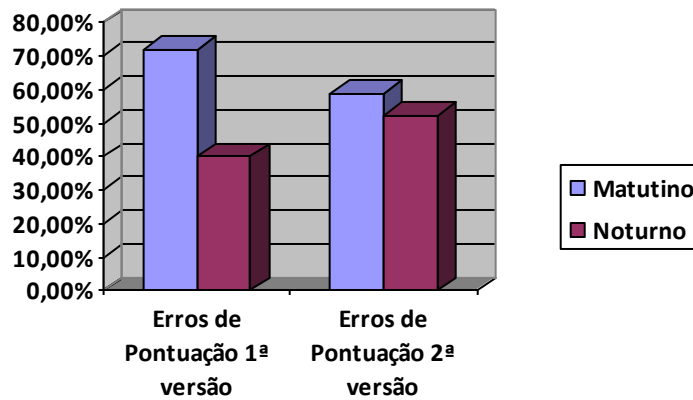
questionário por 61,5% dos acadêmicos, já que as notícias costumam estar presentes nos periódicos. Também é interessante notar que alunos de ambos os períodos têm consciência de suas limitações em relação à ordenação e seleção dos dados, pois estes aspectos foram apontados por eles nas respostas ao questionário.



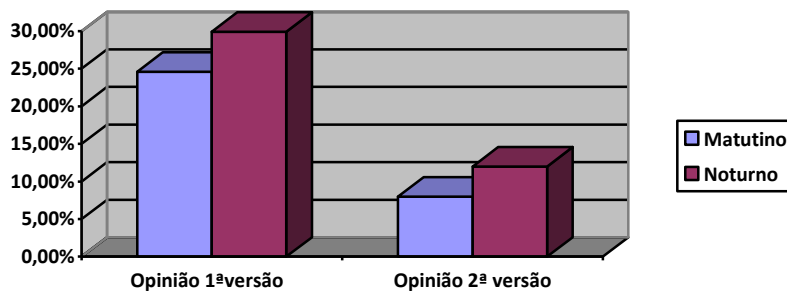
Outros problemas observados no matutino e no noturno foram: informação relevante no segundo parágrafo ou no pé do texto e presença de dados inadequados ao lead, como dados contextuais, prejudicando a objetividade do texto; além de informações descontextualizadas e fragmentadas. No matutino também foram verificadas as presenças de opinião e adjetivos no lead.

4.3 Problemas na escrita jornalística e de português

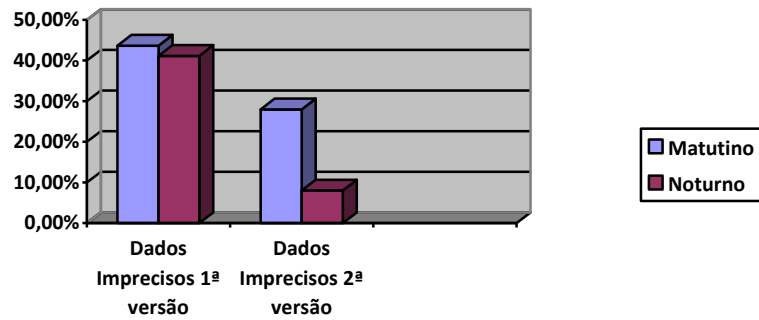
O principal problema nas regras da escrita, observado na primeira versão das notícias produzidas em ambos os períodos, foi a pontuação, com destaque para o emprego inadequado da vírgula e para a construção de frases e parágrafos longos. No matutino 71,76% dos textos demonstraram o problema. Com a segunda correção, a dificuldade caiu, mas ainda se manteve em 40% dos textos, todos relacionados ao uso da vírgula. No noturno, a evolução foi ainda menor. Na primeira versão, 58,84% das notícias apresentaram problemas de pontuação, e 52% mantiveram o problema após a correção. Mais uma vez os acadêmicos demonstraram conhecer suas dificuldades, pois o desconhecimento das regras de pontuação foi apontado por eles como o principal problema na escrita.



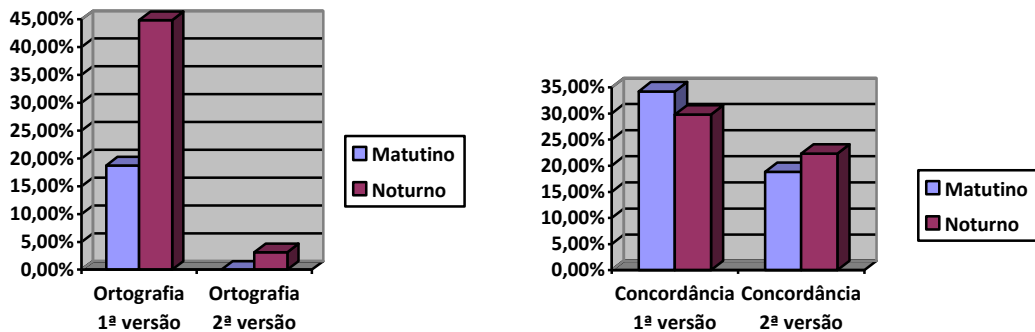
A mistura de opinião e informação é encontrada em oito textos do matutino (24,6%) e em oito do noturno (29,92%). Em um dos casos, o texto do matutino assemelha-se mais a um artigo de opinião do que a uma notícia, com redação na primeira pessoa verbal e uso excessivo de adjetivos, sem a citação de fontes. Nos outros exemplos, os repórteres fazem conclusões e comentários. Com a correção, só dois textos do matutino (8%) e três do noturno (12%) continuaram com o problema.



Nos textos do matutino, a falta de precisão, marcada pela presença de termos (alguns, nenhum, vários, muitos) e pelos dados indefinidos (especialistas, professores, pessoas, palestrantes), é encontrada em 14 textos (43,68%), enquanto, no noturno, é verificada em 11 matérias (41,14%), e, após a correção, prevaleceram em duas (8%) em comparação com sete notícias do matutino (28%).



Na primeira redação dos textos do matutino, 18,72% apresentaram problemas de ortografia e 34,21%, de concordância; no noturno, as porcentagens de notícias com os mesmos problemas foram 44,84% e 29,76%, respectivamente. Apesar da alta taxa, nas respostas ao questionário, nenhum aluno do noturno disse apresentar problemas de ortografia. Nesse período, esses erros diminuíram sensivelmente para 4% e, os de concordância, para 24%, na segunda versão do texto. No matutino, os erros de ortografia foram eliminados enquanto os de concordância caíram para 24% dos textos.



Outros problemas frequentes nos textos de ambos os períodos foram: o uso das maiúsculas e minúsculas para qualificar substantivos próprios e comuns (principalmente no noturno); erros de acentuação, uso de números, siglas; a presença de redundância e do gerundismo; além da repetição de palavras. No matutino, destacam-se a concordância, o gerundismo e a repetição de palavras.

5. Algumas Considerações

O questionário sobre o perfil dos sujeitos pesquisados demonstrou que os alunos de Produção e Redação Jornalística I do período noturno da PUC Goiás de 2015-2 são um pouco mais velhos que os do matutino, conciliam trabalho e faculdade (88%) e cursaram o

ensino médio principalmente em instituições públicas de ensino. Esses números caracterizam um acadêmico com menos tempo para o exercício das atividades propostas, mas, por outro lado, mais comprometido com o desempenho de tais atividades, diante dos obstáculos, como o trabalho e o cansaço, enfrentados para cursar o ensino superior.

Sobre as dificuldades em relação à seleção e ordenação dos dados para a produção do texto jornalístico, os alunos de ambos os períodos reconhecem que enfrentam problemas. Esses foram verificados na hierarquização das informações da notícia, principalmente pelos alunos do matutino, que apresentaram mais dificuldades que os acadêmicos do noturno. Os dados sinalizam que, além da técnica da pirâmide invertida, é preciso reforçar em sala de aula a compreensão do valor dos fatos, a sensibilização e compreensão das realidades investigadas, ressaltando a importância do interesse público.

Em relação à apuração, os resultados surpreenderam, pois tanto os textos do matutino quanto as notícias do noturno possuem problemas sérios de apuração, porém poucos acadêmicos reconheceram esta dificuldade quando responderam ao questionário, talvez porque ainda não saibam exatamente o que é apurar ou porque consideram que realmente não possuem problemas na investigação e coleta de dados. Os alunos reproduziram a fala dos palestrantes, durante as mesas-redondas, oficinas e palestras, como se estas fossem de sua autoria. Tal prática é comum entre os jovens, que muitas vezes copiam conteúdos da internet sem, ao menos, citar a fonte. No próprio questionário, eles demonstram a preferência pela leitura de textos curtos na internet e em redes sociais.

Neste ponto, a pesquisa destaca a necessidade de se trabalhar mais, em sala de aula, a importância da diversidade de fontes, do uso do contraditório e da coleta de dados precisos, verídicos e inequívocos. Estes aspectos são obrigações do jornalista, fazem parte de sua responsabilidade social e garantem a credibilidade. Também é necessário reforçar a separação entre opinião e informação.

Por último as regras da língua portuguesa, principalmente aquelas que, se descumpridas, podem afetar a clareza e a objetividade, mesmo não sendo conteúdo da disciplina Produção e Redação Jornalística, devem ser lembradas, sempre que possível, e sinalizadas nos textos.

A pesquisa ainda não está concluída. Esta é apenas a primeira comparação entre os resultados da produção da notícia pelos alunos dos períodos matutino e noturno, com tema escolhido pelas docentes. Apesar dos problemas verificados nos textos, deve-se considerar que essa é a primeira vez que a maior parte dos alunos exercita a apuração e a redação de

uma notícia. Um segundo texto, com pauta livre, será analisado. Também serão comparados os resultados da produção de uma entrevista pingue-pongue em ambos os turnos. A expectativa é acompanhar a evolução dos estudantes, a partir de cada perfil do período, para planejar aulas mais adequadas a cada realidade.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Retratos da Leitura no Brasil**. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/brasileiro-le-em-media-dois-livros-por-ano-indica-pesquisa-8gqeby5h9kj5q4z0lxxmj6tq>. Acesso em 26 de março de 2016.

DENKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase em comunicação)**. São Paulo: Futura, 2001.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1998.

_____, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 9 ed. São Paulo: Record, 2011.

MARTINS, Eduardo. **Manual de Redação e Estilo – O Estado de São Paulo**. 3 ed. São Paulo: Editora Moderna, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013** (Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em 10 de julho de 2016.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz da Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. 4 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.

SILVA, Marconi Oliveira da. **O mundo dos fatos e a estrutura da linguagem. A notícia jornalística na perspectiva de Wittgenstein**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.